

Maria Helena da Rocha Pereira, *Romana. Antologia da Cultura Latina*. Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 42000.

O Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra editou em 2000 a quarta edição de *Romana*, vasta selecção de textos latinos seleccionados, organizados e traduzidos (na quase totalidade) pela Prof. Doutora Maria Helena da Rocha Pereira.

Em tempo em que as traduções em português de textos latinos ainda estão muito longe do desejável, é uma antologia absolutamente indispensável para quem se dedica à cultura latina quer por ‘obrigação’ do seu trabalho quer pelo gosto que esta cultura lhe desperta.

Acresce a isto a elegância da tradução (quer a que provém da própria autora quer a de outros tradutores — A. de Mendonça Falcão, Bocage e David Mourão Ferreira) e uma forte preocupação didáctica que se reflecte, nomeadamente, na apresentação cronológica dos autores, na indicação do século em que viveram e da terra de origem e na indicação em rodapé de um conjunto significativo de palavras latinas que, por traduzirem conceitos muito importantes da cultura latina deverão ser conhecidos no original, mesmo quando estamos perante uma tradução.

O volume é ainda enriquecido por uma lista que contém as diversas edições utilizadas, por um sempre utilíssimo “índice dos principais assuntos” (que engloba o *index nominum*), por um “índice das palavras latinas”, para além, naturalmente, do índice geral.

Permitimo-nos, apenas, dois reparos. O primeiro — que é antes um desejo — aponta para o alargamento cronológico dos autores seleccionados de modo a ultrapassar de forma clara a auto-limitação imposta desde as primeiras edições e claramente assumida na advertência preliminar: “Limita-se, portanto, essencialmente, ao período republicano e ao principado, e os poucos textos que excedem essa meta cronológica destinam-se ainda a esclarecer, na sua maioria, factos culturais dessas mesmas épocas” (p. VI). O segundo assume um carácter didáctico e passa pela grafia de algumas palavras latinas já que, no caso do **i** com valor consonântico, há uma oscilação (*ius*, *iustitia* e *Forum Julium*), mas o **u** consonântico aparece sempre com a grafia **v**. Talvez fosse preferível, mesmo tendo em conta a forte carga identificadora que a grafia tradicional ainda apresenta, a opção pela grafia restaurada.

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO